

«O DELFIM» — novo romance de José Cardoso Pires

Está, agora, ao alcance das mãos e dos olhos dos leitores portugueses, graças à Editora Moraes, o último livro de José Cardoso Pires, escritor que possui valor internacional e uma dimensão inconfundível na história da criação intelectual portuguesa dos nossos dias. É, na

verdade, um dos nossos maiores escritores, romancista fulgurante, que, em cada um dos seus volumes, nos oferece um pequeno ou grande universo romanesco, convidando o leitor para uma aventura que reinventa a vida ou não dispensa o exemplo da criação humana.

O lançamento do seu novo romance «O Delfim» teve lugar em «cocktail» muito concorrido e animado, que reuniu destacadas figuras dos nossos meios artísticos, literários, financeiros e editoriais. Local da reunião: o átrio do Teatro Villaret, onde José Cardoso Pires recebeu as felicitações de numerosos amigos e admiradores pelo seu novo romance, com o qual inicia a publicação exclusiva das obras daquele autor, a referida empresa editora. Simultaneamente anunciou-se a nova colecção «A Marca do Tempo», que, pelas características de vanguarda, supomos vir a representar algo de novo no movimento editorial. Com efeito, «A Marca do Tempo» selecciona aquelas obras cuja dimensão e actualidade viva representam as vozes e os sinais das diferentes tendências transformadoras que se fazem sentir na actualidade que vivemos.

Entre a assistência, o sr. dr. Borges de Castro, presidente do Grémio dos Editores e Livreiros. Sobre a sua nova obra, o autor de «O Delfim» afirmou: «Escrevi este romance pensando no Tempo — no nosso Tempo português. Uma e outra coisa, livro e tema, são ainda um enigma para mim. O romance porque, nas cinco versões que escrevi dele, me «ultrapassou» impondo-me certas soluções narrativas de todo inesperadas. O tema porque me obrigou a aprofundar o denominador comum da nossa condição: a realidade de um Tempo português, que é única nos meridianos contemporâneos. (...) Isto porque há um tempo histórico e até físico verdadeiramente singular no nosso quotidiano».

Estamos, pois, em presença de um novo tema e de uma nova representação da realidade em que se ultrapassam os convencionais limites da narração. O romance ergue-se como um poliedro de várias faces, «palpável» e com volume próprio, e surpreende o leitor mais actualizado com a literatura dos nossos dias.